



Comunicado

da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

NOVO RELATÓRIO DO EMCDDA E DA EUROPOL

As drogas e a Internet obscura (*darknet*): uma ameaça crescente à saúde e segurança

(28.11.2017, LISBOA) **(SOB EMBARGO até as 12:45 Hora de Lisboa/13:45 Hora da Europa Central)**

O tráfico ilícito na *darknet* é um sinal da natureza cada vez mais complexa da criminalidade organizada transnacional na União Europeia. Num novo relatório publicado hoje — **As drogas e a *darknet*: perspetivas em matéria de aplicação, investigação e políticas** ⁽¹⁾ — o **Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA)** e a **Europol** apresentam o mais recente entendimento acerca do funcionamento dos mercados na *darknet*, as ameaças que representam para a saúde e a segurança e a forma como a Europa pode dar resposta às mesmas.

O novo relatório é apresentado hoje em Lisboa por **Dimitris Avramopoulos, Comissário Europeu para as Migrações, Assuntos Internos e Cidadania**, **Rob Wainwright, Diretor Executivo da Europol** e por **Alexis Goosdeel, Diretor do EMCDDA**.

Os mercados na *darknet* — também conhecidos como criptomercados — proporcionam uma plataforma caracterizada por um elevado nível de anonimato para o tráfico de vários bens e serviços ilícitos. Estima-se que aproximadamente dois terços das ofertas nos mercados da *darknet* estejam relacionados com droga. A venda de drogas nestes mercados, embora reduzida em comparação com o mercado retalhista global de drogas, é significativa e parece estar em expansão. Os fornecedores situados na UE desempenham um papel importante no ecossistema da *darknet*, sendo responsáveis por cerca de 46% (aproximadamente 80 milhões de euros) do total de vendas de droga a nível global efetuadas nos 16 maiores mercados da *darknet*, analisados no período de 2011-15.

Várias das potenciais ameaças criadas pela *darknet* são identificadas no relatório, incluindo o desenvolvimento de redes descentralizadas — que permitem a existência de mercados em múltiplos servidores — e novos sistemas de entrega e recolha de encomendas.

Na ocasião, **Dimitris Avramopoulos** comentou: «Ao longo da última década, os mercados online ilegais têm vindo a mudar a dinâmica de compra e venda de droga. A actividade criminal na *darknet* tornou-se mais inovadora e mais difícil de prever. Não deveríamos estar a 'jogar à apanhada' com os criminosos: precisamos sim de estar um passo à frente deles. É por isso que estamos empenhados na luta contra as drogas ilegais e no reforço da segurança cibernética. No espaço cibernético não há fronteiras e como tal deveríamos todos trabalhar em conjunto, a Comissão, os Estados-Membros, o EMCDDA, a Europol e os nossos parceiros internacionais. O nosso objetivo é evitar que grandes lucros provenientes da venda de drogas acabem nos bolsos de grupos de crime organizado na Europa e fora dela, mas acima de tudo proteger a saúde dos nossos cidadãos, em particular a dos nossos jovens.»

Rob Wainwright refere: «A abordagem face à cibercriminalidade e à utilização de plataformas de tecnologia da informação para fins criminosos tornou-se uma importante prioridade para o policiamento em toda a UE. O recente desmantelamento, em julho de 2017, do Alphabay e do Hansa, dois dos maiores mercados da *darknet*, é um exemplo do modo como a aplicação da legislação pode contribuir para abalar este ambiente. Apesar deste resultado positivo, os envolvidos no tráfico de drogas online parecem ser resilientes a este tipo de perturbações e mostram-se capazes de se reorganizarem rapidamente.

A cooperação e a partilha dos serviços de informações a nível europeu, bem como apontar para os fornecedores de elevado impacto, serão determinantes para combater esta ameaça.»

De acordo com o relatório, a perturbação do mercado deverá fazer parte de um conjunto de medidas, mais abrangente e integrado, implementado no âmbito de uma estratégia global de abordagem ao tráfico de drogas no ecossistema da *darknet*. Equipas de investigação da *darknet*, desenhadas e promovidas pela Europol, estarão no centro de tal estratégia integrada. O envolvimento com os principais setores (por exemplo, serviços de tecnologia da informação, redes sociais, serviços de pagamento e de distribuição de produtos) assumirá uma importância primordial para identificar e dar resposta às novas ameaças registadas nesta área.

Alexis Goosdeel acrescenta: «Com apenas alguns cliques, os compradores podem adquirir praticamente qualquer tipo de droga na *darknet*, independentemente de serem drogas sintéticas, cannabis, cocaína, heroína ou uma variedade de novas substâncias psicoativas, incluindo fentanilos altamente potentes. Isto representa uma ameaça crescente para a saúde e para a segurança dos cidadãos e comunidades em toda a UE. As novas perspetivas fornecidas por esta análise conjunta dão um grande contributo para informar e preparar a resposta da Europa face a esta ameaça.»

A natureza dinâmica dos mercados online, com a sua capacidade de desencadear contra-ameaças e explorar novas oportunidades, mostra que é crucial apostar na capacidade de melhoria da vigilância neste domínio, de modo a garantir que as respostas acompanhem o ritmo dos desenvolvimentos. A análise apresentada no relatório é uma análise prospetiva, devido à evolução contante dos desafios encontrados neste campo.

O tráfico online de bens e serviços ilícitos foi reconhecido como um dos motores da criminalidade organizada e como uma das principais ameaças para os cidadãos da UE na **Avaliação da Ameaça da Criminalidade Organizada Grave na UE de 2017** da Europol. Está ainda a ser abordada como parte da resposta coordenada à criminalidade grave e organizada estabelecida no **Ciclo político da UE para lutar contra a criminalidade internacional grave e organizada (2018–2021)**.

O relatório publicado hoje abrange três áreas: os principais conceitos, uma análise centrada na UE do fornecimento de drogas nos mercados da *darknet*; e as perspetivas de aplicação da lei. A análise fornece uma avaliação orientada para as políticas com vista a facilitar os debates a nível da UE sobre as formas de resposta a este fenómeno. Apresenta, ainda, recomendações nos domínios da aplicação da lei, vigilância e criação de políticas.

(¹) O relatório está disponível em inglês:

Drugs and the darknet: perspectives for enforcement, research and policy

(As drogas e a darknet: perspetivas em matéria de aplicação, investigação e políticas)

www.emcdda.europa.eu/publications/joint-publications/drugs-and-the-darknet

Material audiovisual disponível em inglês em:

Cryptocurrencies in the darknet <https://youtu.be/uJ8lvAc5sr8>

Darknet markets ecosystem <https://youtu.be/u72kp9oT0rc>

Conferência de imprensa

Local: EMCDDA, Palacete do Relógio, Praça Europa 2, Cais do Sodré, 1249-289 Lisboa

Data: Terça-feira, 28 de novembro de 2017

Hora: 12h45 hora da Europa Ocidental/hora de Lisboa (13h45 hora da Europa Central)

Língua: A conferência de imprensa será conduzida em inglês.

Contactos para a imprensa

Serviço de porta-voz do Comissário Avramopoulos

Tove Ernst (32) 2 298 67 64; Katarzyna Kolanko (32) 2 296 34 44

EMCDDA: press@emcdda.europa.eu — Tel. (351) 211 21 02 00/02 40

Europol: press@europol.europa.eu — Tel. (31) 703 02 50 01

Os especialistas do EMCDDA e da Europol estarão disponíveis para entrevistas através dos gabinetes de imprensa.